



Paralisação das obras prejudica população de vários bairros

População exige fim das obras na BR-262

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) abandonou, há mais de um ano, as obras de duplicação do início da BR-262, entre Jardim América e Campo Grande, causando transtornos à população que tem que passar na área. O asfalto estreito, os enormes buracos nas margens das pistas causam prejuízos a veículos e pedestres.

As reclamações são constantes, mas o DNER se mostra insensível, segundo afirmam os que utilizam transporte coletivo na região. Além disso, os moradores de Itaqui e proximidades reclamam da falta de uma passarela na entrada do bairro (são registradas frequentes mortes na BR-262 na ligação Itaqui-Jardim América).

SURPRESA

"Nós fomos tomados de surpresa quando o DNER parou de melhorar o trecho. Mas a gente sabe que com os órgãos federais é assim mesmo. Eles não fazem nada e ainda por cima acabam prejudicando a gente, como foi no caso das poças, aliás parecem lagoas, que deixaram na beira do asfalto", reclamou Leontina Marques, residente em Jardim América.

Segundo ela, são frequentes "as nuvens de mosquitos que saem destas lagoas. E, ainda por cima, jogam animais mortos, tudo que é imundície. Eles nem terminaram de demolir as pedras e nem tiveram a preocupação de aterrar a região. É um Deus nos acuda".

PROJETO

De acordo com repetidas informações do DNER, na ocasião em que começaram as obras de duplicação do trecho compreendido entre Jardim América e o entroncamento da BR 262 com a 101, todo o serviço na área permitiria um melhor fluxo ao trânsito.

Esta promessa não foi cumprida e sequer se estima quando isto irá ocorrer. A pista, com duas estreitas faixas para mão dupla, não conta com acostamento. Nem a galeria que estava em construção foi concluída. E, sem ela, o bairro de Jardim América, sempre afligido pelas chuvas, continua com seus alagamentos.

"A gente toma banho de lama toda vez que chove. Não tem um ponto de ônibus decente aqui. Perto da estação ferroviária é um descalabro. Na entrada de Itaqui é uma locuura; em Alto Lage não tem nem abrigo (o que acontece com os outros pontos) de forma que a gente sofre muito", afirmou o estudante e comerciante Anacleto Santos.

Não adiantou "construir uma ponte bonita se os acessos não foram feitos. Quem chega aqui tem a impressão que está no fim do mundo", reclamou o sr. Antenor Ferreira, morador de Alto Lage.

"O DNER abandonou feio a gente. Nós queríamos que pelo menos a galeria fosse terminada e que eles acabassem com a lagoa onde só dá mosquito e taboa (uma planta)", disse o sr. Ernestino Lino Oliveira.

CHUVA

Nos dias de chuva, ocorrem sérios problemas para quem precisa tomar os ônibus nos pontos que estão na área compreendida pelo trecho que o DNER abandonou. Na entrada de Itaqui, os ônibus têm que vencer buracos de até meio metro de profundidade. A lama é uma constante.

"Queremos providências urgentes pois desta maneira não podemos tolerar mais a omissão do DNER com estas obras. Eles, se sabiam que ia faltar dinheiro, por que não fizeram uma boa programação para atacar só o trecho que eles tinham condições financeiras? Ademais, não é caro patrolar a parte mais afetada, sobretudo nos pontos de ônibus", disse o sr. Antônio Rodrigues, comerciante.